

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

| CAPITAL | | EXTERIOR | |
|---------------------|--------|---------------------|--------|
| Por um anno | 5\$000 | Por um anno | 5\$500 |
| Por 6 mezes | 3\$000 | Por 6 mezes | 3\$500 |
| Publicação semanal | | Pagamento adiantado | |

CALENDARIO

- 1 DE JUNHO—2º domingo depois de Pentecoste. S. Bonifacio, bispo e martyr, apóstolo da Allemanha, 735. S. Marciano, martyr no Egypto, 180. S. Pacifico frade, 1482
- 6 Segunda-feira—S. Norberto, bispo de Magdeburgo e Praga, fundador da ordem premonstratense, 1134. S. Claudio, bispo de Besanção, 693.
- 7 Terça-feira—S. Sabiniano, martyr na Hespanha, 851. S. Roberto, abbade na Inglaterra, 1159.
- 8 Quarta-feira—S. Guilherme, bispo de York, 1154. S. Salustiano eremita na Sardinia, 360. Santa Calypso, martyr.
- 9 Quinta-feira—Nossa Senhora da Graça. Ss. Primo e Feliciano, irmãos e martyres em Roma, 286. S. Colombo, abbade na Inglaterra, 597.
- 10 Sexta-feira—Festa do Sagrado Coração de Jesus. Santa Margarida, rainha da Escossia, 1093.
- 11 Sabbado—S. Barnabé Apóstolo.

S. S. PIO X

A 2 do corrente mez, passou o 69º anniversario natalicio de Sua Santidade Pio X.

A *Verdade* honra-se em estampar o retrato do preclaro chefe da Egreja Catholica Apostolica Romana, fazendo os mais sinceros e profundos votos para que por dilatados annos, possa o egregio Pontifice dirigir, do alto da cadeira de S. Pedro, com o largo descortino de que tem dado já tantas e inequivocas provas durante o seu curto reinado, a Christandade no caminho da Verdade e da Fé.

O Santo Padre nasceu a 2 de Julho de 1835, em Riesi, diocese de Treviso.

Fez suas primeiras provas no ensino, ordenando-se mais tarde e parochiando Tombolo e depois Salzano.

O zelo de que deu provas no ministerio pastoral induzio a Monsenhor Antonio Farina, bispo de Treviso, a nomeal-o conego da sua cathedral. Em seguida foi eleito primicerio, chancellor e vigario geral. (*)

Leão XIII preconisou-o bispo de Mantua, no consistorio de 1884. Foi consagrado pelo eminentissimo cardeal Parocchi, natural da nova diocese do bispo José Sarto.

Apenas tomou posse de sua cadeira, voltou suas vistas para o clero, que elle desejava apto para lutar contra as mil difficuldades do tempo presente.

Nas reuniões publicas, nos congressos catholicos, particularmente no de Piacen-

(*) Foi seu principal escopo apurar o mais possivel a educação do clero, concorrendo grandemente as medidas que tomou para organizar um conjunto de elementos preciosos que muito elevaram o nivel moral e intellectual da diocese que lhe fôra designada.



za, excitou a admiração de toda a Egreja italiana, demonstrando possuir todos os dotes de espirito e coração que tornam um prelado apto para honrar o sacerdocio e elevar a Deos a humanidade. São dignos da mais sympathica lembrança os centenarios que elle presidiu de S. Anselmo e de S. Luiz Gonzaga.

Em 1893, o Santo Padre Leão XIII chamou-o ao cardinalato, corôando assim os votos de todos os catholicos que bem conheciam as eminentes qualidades que exornavam o digno bispo de Mantua. Investindo-o no patriarchado de Veneza, o Chefe da Egreja Catholica mais uma vez demonstrou o elevado conceito em que tinha o respeitavel prelado. No conclave de Agosto do anno passado foi o Cardeal José Sarto eleito para ocupar a cadeira de S. Pedro.

N'esse elevadissimo posto, tem-se mantido o illustre successor de Leão XIII com aquella prudencia e firmeza que fazem lembrar as mais caracteristicas qualidades que enalteciam os seus dous ultimos antecessores.

CARTA PASTORAL

DE

Dom José de Camargo Barros

Por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica
Bispo eleito de São Paulo

AO CLERO E FIEIS DA DIOCESE DE CORYTIBA

Veneraveis Irmãos e dilectissimos Filhos.

(Conclusão)

Nossa eterna gratidão aos veneraveis Sacerdotes das Ordens e Congregações religiosas que aqui existem e tão efficazmente têm cooperado para o progresso religioso da diocese, já como professores do seminario e collegios catholicos, já como parochos e curas d'almas, já como missionarios. Aos infatigaveis Franciscanos, Lazaristas, Jesuitas, Basilianos, Padres do Verbo Divino, do Coração de Jesus e de São Carlos, agradecemos os relevantissimos serviços prestados a esta diocese e as manifestações repetidas de franca e continua amizade a nossa humilde

pessoa. Adeus, bons amigos, em vossas orações e no santo sacrificio da missa não vos esqueçaes d'aquelle que foi o primeiro Bispo desta diocese.

Voltamo-nos agora para esses asylos das virtudes heroicas e da sanctidade, os Conventos das Religiosas e queremos manifestar publicamente toda a grandeza da gratidão, estima e admiração que temos para com essas benemeritas Irmãs da Divina Providencia, de São José, dos Santos Anjos, Filhas da Immaculada Conceição e Apostolas do Coração de Jesus, para com essas heroínas que têm collaborado, em diversos pontos da diocese, para o bem da Religião e da sociedade, já pela diffusão do ensino, já pela pratica da mais genuina caridade christã. Filhas dilectissimas, acceptae as nossas despedidas e orae por nós. De coração vos enviamos a abundancia de nossas bençams.

Nunca olvidaremos essas valentes e operosas Associações catholicas de toda a diocese. Queridos Zeladores e Zeladoras, Irmãos e Irmãs do Sagrado Coração de Jesus desta Capital e de todos os Centros da diocese, fervorosas Damas da Caridade desta e das diversas cidades deste Estado, mimosas Filhas de Maria de muitas parochias da diocese, infatigaveis Confrades de São Vicente de Paulo dos dous Estados do Paraná e de Santa Catharina, Pleiade pujante dos Irmãos de Santo Antonio, Redactores e Collaboradores dos periodicos catholicos, agradecendo o muito que tendes feito nos campos da piedade, da caridade e da instrução religiosa, d'aqui vos enviamos o nosso saudoso adeus e as nossas bençams.

Familias todas das duas Capitães e das povoações do interior dos dous Estados, que tanto nos captivastes com vossas visitas, vossos obsequios e vossa estima, acceptae o tributo de nossa gratidão e a segurança de que vos amaremos sempre. Povo fiel, povo generoso e nobre de toda a diocese, paes e filhos, ricos e pobres, velhos e moços, meninos e meninas, adeus! A vós todos, porém, devemos fazer, antes de partirmos, duas communicações officiaes de alta relevancia.

O Santo Padre Pio X houve por bem determinar que continuassemos a tomar conta da administração desta querida diocese de Corytiba até a posse do novo Exmo. Sr. Bispo E' o que se deprehende de um officio, de 18 de Janeiro do corrente anno, que recebemos do Exmo. Sr. Nuncio e que aqui exaramos:

«O Exmo. Cardeal Secretario de Estado participou-me por seu venerando despacho de 18 de Dezembro proximo passado, que a preconisação do Conego Duarte Leopoldo devendo ter logar no proximo Consistorio, o Santo Padre dignou-se dispor que até quando o mencionado Conego Duarte Leopoldo tomar posse «per se» ou «per procuratorem» da diocese de Corytiba, a mesma ficará sob a administração provisoria de V. Exa. Rvma. No cumprimento destas venerandas ordens, é meu dever communicar a V. Exa. Rvma. esta pontificia disposição, a qual é um novo argumento de soberana benevolencia para V. Exa. Rvma. etc.» Como é de toda a

conveniencia que tomemos, quanto antes, posse da diocese de São Paulo, vestida ha dez mezes, de pesado lucto pelo infausto passamento do seu pranteado Bispo, resolvemos partir logo, deixando aqui um Governador do Bispado. Para esse melindroso e importante cargo, havemos nomeado o Rvmo. Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, digno Cura da Cathedral, Prelado domestico de Sua Santidade, o qual é de vós bem conhecido, muito estimado e querido.

Outra communicação se refere ao jubileu extraordinario, que ao orbe catholico acaba de ser concedido pelo Santo Padre Pio X.

Em uma primorosa Encyclica o Santo Pontifice estimula os fieis a celebrarem, as glorias da Virgem Immaculada durante todo anno, que é o quinquagesimo da proclamação do dogma da Conceição Immaculada e concede uma indulgencia plenaria a todos os fieis, que se confessarem, commungarem, fizerem um jejum e tres visitas a Igreja parochial e, na falta desta, a uma Igreja principal dentro de tres mezes, que forem designados pelos respectivos Bispos, antes do dia 8 de Dezembro.

Como não temos tempo e oportunidade para publicarmos uma pastoral sobre este santo jubileu, aproveitamos a presente para tomarmos as seguintes providencias: 1ª Em virtude da facultade que nos é concedida pelo Santo Padre, escolhemos e designamos, como tempo proprio para ganhar-se a indulgencia plenaria nesta diocese, o periodo que decorre desde 8 de Setembro até 8 de Dezembro deste anno; 2ª Mandamos a todos Revd^{os}. Vigarios e Curas d'alma que leiam e expliquem aos seus parochianos a Encyclica do Santo Padre, que, com permissão nossa, está sendo publicada pela «Estrella»; 3ª Expliquem tambem o que é uma indulgencia plenaria, o que é um jubileu extraordinario e quaes são as condições impostas no presente jubileu; 4ª Estudem com bastante attenção as facultades que lhes são concedidas pelo Santo Padre e que vem exaradas na mesma Encyclica.

Filhos queridos, os nossos mais ardentés votos são que as bençams de Deus vos acompanhem sempre e permaneçam com vosco até terceira e quarta geração e alem.

Aos Rvmos. Vigarios e Curas d'almas ordenamos que leiam esta nossa pastoral aos seus parochianos reunidos nas respectivas matrizes e capellas, nos domingos e dias santos e depois disto a registrem no livro do Tombo de suas parochias. Mandamos tambem que ella seja lida perante a comunidade no seminario episcopal e em todos os Conventos e Collegios catholicos.

Emfim damos a todos a nossa bençam pastoral.

«A bençam de Deus omnipotente, Padre, Filho e Espirito Santo desça sobre vós todos e permaneça sempre com vosco. Amen.»

Dada e passada em Corytiba, sob o nosso signal e sello de nossas armas, aos 7 de Abril de 1904.

† JOSE', Bispo eleito de S. Paulo.

Encarregado da diocese de Corytiba

Propagação norte-americana

(Continuação)

O protestantismo, rigorosamente fallando, não é uma religião fixa e estavel. A unica cousa em que todas as seitas sempre concordavam, é a negação opposta ao dogma catholico sobre a auctoridade da Igreja. Quanto ao resto, ha discordancias graves sobre todos os pontos da doutrina, discordancias entre as seitas e até entre os membros da mesma seita: assim era desde os principios do protestantismo.

Esta discordancia vae tão longe que, se cada uma das igrejas ou seitas, começando a existir, possuia um certo systema de doutrinas e principios, de regra, passados uns trinta, cincoenta ou mais annos, abandonava grande parte da sua doutrina, transformava os principios que antes pareciam essencias, chegava até a ensinar cousas totalmente oppostas a seu passado. Assim a mesma seita, considerada em duas epochas, estava em plena discordancia, de modo que, no decurso de ultimos dous ou tres seculos, passaram as seitas protestantes por uma infinidade de transformações, ficando de pé somente um principio firme e immudavel: a negação opposta á auctoridade da Igreja.

Eis porque, rigorosamente fallando, o protestantismo não merece o nome d'uma religião, que, por ser de origem divina, deve naturalmente possuir uma estabilidade maior do que a que tem nas seitas protestantes. Quanto á negação, este unico elemento firme e estavel, já por ser somente uma negação, não pode, de per si, formar uma religião.

Mas esta negação é o que realmente liga todas as seitas e a mesma constitue um elemento de muito maior força do que todo o resto que o protestantismo encerra. As innumeradas e muitas vezes grotescas differenças, discordias e luctas, as transformações, reformas, contra-reformas, divisões, uniões etc. que apresentam as bem embulhadas chônicas do protestantismo, tudo isto pode apenas excitar o interesse de quem se occupa com a theologia, a historia, a estatistica, ou afinal de quem é sinceramente ligado a uma seita. Assim, desde a entrada do protestantismo até hoje, a sua vida interna, a sua parte, para assim dizer, positiva, não exerceu quasi nenhuma influencia principalmente sobre os povos latinos que, com poucas excepções, se conservaram catholicos.

Outro tanto não aconteceu com a affamada negação, com o principio estavel e commum do protestantismo, que, mais detalhadamente expresso, resa assim: «Christo não instituiu nem uma auctoridade doutrinaria, nem um poder governativo e nem um poder ministerial na Igreja.» Por consequencia negam 1. a auctoridade da Igreja nas questões da fé e da moralidade 2. negam o primato do Pontifice Romano 3. negam a origem divina do sacerdocio catholico.

Apezar de não faltarem numerosos argumentos tirados da razão, da Escripura

Sagrada, da historia e tradição de todos os tempos, provando quasi *ad evidentiam* a verdade do dogma catholico, foi aquella negação bem recebida pelos governos europeus. Alguns d'elles se fizeram protestantes justamente por causa d'ella e para se apossar d'aquella parte do poder que exercia antes a Igreja: afinal tornaram-se papas de seus subditos. Os governos catholicos, ciosos de augmentar tambem o poder, começaram com todos os meios a alcance impugnar os direitos da Igreja. Resuscitou a classe dos legistas; estatuiu-se como norma, de que, mesmo nos negocios da religião, mais podia o rei do que o papa, os ministros mais do que os bispos, etc.

O exemplo dos governos provocou a imitação nas classes cultas. Já na epoca de Luiz XIV na França, e desde o segundo meiado do seculo 18, em todos os paizes catholicos, grande parte das classes cultas, observando ainda exteriormente o rito catholico, postergava totalmente a auctoridade da Igreja. A negação protestante infiltrou-se, como um veneno, no espirito das classes cultas dos povos latinos.

Este mal entrou tambem em Portugal e foi transplantado ao Brasil. Era o mesmo apego tradicional ás formas externas do culto catholico, alliado á negação protestante dos direitos e da auctoridade da Igreja.

Esta negação é justamente o ponto do contacto entre grande parte de nossas classes cultas e a propaganda protestante norte-americana.

Elles entram aqui, esta vanguarda das seitas guerreiras, os zelotes presbiterianos, methodistas, baptistas, adventistas etc., entram com bandeiras desfraldadas e, apesar de serem tão poucos, atacam com arrojado a fé dos nossos paes. Elles sabem, e n'este respeito já de antemão sondaram o terreno, que n'esta terra ha muitos, cujo coração fomenta a mesma idea rebelde da negação, a idea-madre que liga tudo o que é no fundo já protestante, seja organizado em seita, ou seja ainda fóra das seitas.

Se o que dizemos é exaggerado, se não existe este parentesco espiritual *sui generis*, porque é que tantas pessoas da boa sociedade ou são totalmente indifferentes perante a desbragada campanha contra o catholicismo, ou, o que não é muito raro, conservam-se n'uma attitudé abertamente favoravel á propaganda norte-americana? Por ventura não sympathizam mais nem com o que se ensina na igreja catholica, nem com os padres, nem com os sacramentos. Pois então é manifesto que os emissarios das seitas americanas podem contar no Brasil com diversos alliados dentro das classes cultas.

Nós sabemos que realmente é assim: d'um lado o bom povo, com muita fé, mas pouca instrucção, d'outro lado as classes cultas, sim, mas com pouca ou nenhuma fé, em redor voando as aguias norte-americanas, no meio o clero com um grupo de catholicos convictos, illustrados e valentes mas... poucos.

Quaes serão as consequencias da lucta travada n'estas condições, passados uns

cinco, oito ou dez annos? Já reflectiram n'isto?

(Continúa)

EM DEFEZA

Os nossos artigos sobre a instrucção e a catechese, transcriptos do *Mensageiro* de Curityba, despertaram o máu humor d'algum que parece considerar-se como auctoridade nos assumptos escolares, porque levanta no *Correio do Povo* a queixa de tornar-se a instrucção publica uma especie de bigorna, em que todos julgam-se com o direito de dar a sua martellada, tenham ou não a capacidade necessaria. Do vigor e desfaçatez com que elle mesmo está martellando, é facil deduzir a conclusão, que se sente n'aquella officina quasi se estivesse na casa propria.

Mas a despeito da sua capacidade profissional, sahiu a critica do sr. X muito insufficiente. Primeiro zanga-se por apparecer de novo um joão-ninguem com projectos de reforma do ensino. De irado torna-se d'uma vez burlesco, afirmando que o fim d'aquelles projectos era entregar todas as escolas do Estado aos frades. Imaginem, que terrivel visão: frades sentados em todas as cadeiras do professorado catharinense. O ridiculo de taes visões sempre recahe nos proprios visionarios!

O resto da critica consiste n'uns comentarios applicados a certas expressões figurativas do *Mensageiro* e aproveita-se dellas com uma satisfação quasi infantil. Somente é cousa certa que, para combater ideas, nem basta constatar locuções menos exactas, nem descobrir erros do estylo ou da grammatica. Deixamos portanto de lado aquella critica tão superficial e que parece até provocar contra si outra critica, mais rasoavel.

Por emquanto porém destacamos duas cousas. A primeira é que o *Mensageiro* trata não só da instrucção publica, mas tambem da catechese dos indios e é obvio que esta ultima exige outro pessoal e se realiza em condições muito differentes. O *Mensageiro* apresenta razões de onde se claramente deduz a necessidade d'uma reforma radical da catechese, devendo em lugar de directores, administradores, almoxarifes e outros dignatarios, entrar homens que não procuram dominar, nem tirar vantagens, nem divertir-se á custa dos indios.

D'estas ideas do *Mensageiro*, apesar de se referirem só ao pessoal da catechese, aproveitou-se o sr. X para afirmar que, segundo o projecto do *Mensageiro*, devia ser entregue todo o ensino publico ás mãos dos frades. Assim em toda a sua critica confunde o que diz o *Mensageiro* sobre a catechese, com o que diz o mesmo sobre a instrucção escolar. O trecho que começa com palavras: «Não ha moral sem religião» refere-se á catechese e não ás escolas, mas o sr. X, *prudentermente*, não avisa o leitor á respeito, e commenta o trecho e faz máus gracejos e tira suas conclusões, procurando abertamente fazer crêr ao leitor, que tudo isto foi dito com referencia aos professores publicos.

Ninguem diga que o sr. X fez isto inconscientemente, isto é que não intendeu o projecto do *Mensageiro*. Quem se arroja a escrever criticas não pode excusar-se com ignorancia. Além d'isto é a exposiçáo do que diz respeito á catechese e do que se refere á instrucção publica, tão distincta e claramente separada, que somente a má fé era capaz confundir uma cousa com outra. Estas são realmente as *cousinhas*, preparadas, como diz o sr. X, para armar ao effeito e engazopar os ingenuos.

Outra cousa que pretendemos destacar, refere-se ao collegio de Lages, de cuja equiparação os PP. Franciscanos ultimamente desistiram. «O motivo da rejeição, diz o critico, foi ter o governo nomeado um preposto para fiscalizar o estabelecimento e os directores delle não quererem admittir fiscaes.» Respondemos assim: o sr. X ou acredita no que escreveu e então que deixe de escrever criticas, porque lhe falta o mais comezinho criterio; ou não acredita no que escreveu e então não lhe falta o criterio, mas sim a honestidade... litteraria.

A verdadeira e unica razão d'aquella renuncia (não *rejeição*, como por gracejo se exprime o sr. X) é a falta do numero legal de alumnos. A affirmação de não querer se sujeitar a um fiscal, é uma balela ou antes insinuação igualmente absurda como era a de quererem os frades chamar a si toda a instrucção publica deste Estado. Ambas ellas tem a mesma fonte: o demasiado amor do sr. X para com os padres ou frades. Estes amores assim apaixonados induzem a gente a dizer asneiras e querer impingir cousas que ninguem acredita.

Não queremos offender ao sr. X declarando-lhe, que uma critica, desde que lança mão de taes recursos, é *manca, torta, absurda e não merece as honras de uma analyse*; tudo palavras com as quaes o nosso critico, arvorando-se em auctoridade e deitando sua pennada sobre projecto por nós apresentado, estigmatizou em geral todos os projectos da reforma do ensino, com unica excepção dos que por ventura lhe agradarem.

Podiamos aqui dar por finda a nossa defeza, tanto mais que, como já destacamos, a critica apenas se estendeu a diversas phrases da exposiçáo do projecto. O projecto porém, considerado como um todo, como uma idea reformadora do nosso systema escolar, não foi nem avaliado, nem criticado.

Achamos porém conveniente em palavras claras e breves apresentar uma vez ainda as ideas do *Mensageiro*, que aliás *in totum* subscrevemos e declaramos como nossas.

(Continúa)

A Batalha de Yalu

O relatorio do general Sassulitch, commandante russo, dirigido ao commandante em chefe Kuropatkin, sobre esta primeira batalha terrestre, é uma verdadeira amostra do que seja capaz o estylo

militar, quando se trata de encobrir derrotas soffridas.

Eil-o verbalmente:

Os japonezes começaram a batalha com um forte canhoieiro da nossa ala direita, rompendo de uma vez o fogo das baterias japonezas das ilhas de Yalu e das bocas de grande calibre de outro lado. Pouco tempo depois rebentou também fogo violento contra a nossa ala esquerda, e fortes columnas japonezas, sempre tiroteando, começaram a passar o rio Atho. A nossa situação tornava-se cada vez mais ameaçada pelo fogo continuo da artilheria japoneza.

Tendo a nossa infantaria trocado as suas posições na beira do rio com outras, onde era melhor protegida, faziam os japonezes ataques continuos, não se atrevendo porém a dar um assalto á baioneta. Nos logares, onde os japonezes realizavam a passagem do rio, enxergavam-se montões de cadáveres. Na nossa ala direita foram as trincheiras situadas sobre o rio logo por nos abandonadas, por serem demolidas pelo fogo da artilheria do inimigo. As nossas reservas, entrando algumas vezes em renhida peleja, puderam durante algum tempo sustar as suas avançadas. A nossa principal reserva, por achar-se em uma distancia demais grande, não nos podia socorrer a tempo (que tactica previdente). As nossas forças trocaram então a posição que antes occupavam com uma outra situada mais atrás, sendo neste movimento expostas a forte tiroteio dos japonezes. (Os francezes, quando em 1870 trocavam a sua posição, indo para traz, usavam da phrase «concentrar-se para trás»; o general Sassulitch inventou uma differente palavra technica, para não fazer uso do simples, mas feio fugir). O inimigo não se decidiu abandonar as altas ribanceiras que occupou, e apesar do fogo das nossas baterias se entricheirou. Logo romperam as baterias japonezas, já collocadas do nosso lado, num fogo nutrido contra a nossa nova posição, e o inimigo começou de flanquear a nossa ala esquerda. Dois batalhões da reserva e uma bateria nossa, destacados para impedir este movimento, occuparam uma posição, em que estavam obrigados a sustentar um tiroteio a dois lados (quer dizer: cahiram no fogo cruzado dos japonezes), mas deram tempo a poderem-se retirar os outros batalhões e os feridos. Um batalhão nosso, cercado de dois lados, fez diversos ataques a baioneta acompanhado de musica marcial. Os japonezes, em lugar de resistir, fugiram. O 11º regimento, sómente á força de baioneta, salvou-se. A chegada de um batalhão do 10º regimento, podiam retirar-se o 11º e 12º regimentos e o resto das forças. As nossas perdas são bastante grandes, mas até agora não as podia bem averiguar. Do 11º morreram o coronel e dois tenentes coroneis, do 12º nove commandantes de companhias. A segunda e terceira bateria perderam muitos cavallos e gente, não se podendo os canhões retirar a tempo. Pela mesmo razão era impossivel levar do campo da batalha 6 canhões da 3ª bateria da 3ª

brigada e 8 metralhadoras. O terreno muito entrecortado difficultava em geral o transporte da artilheria.

No fim do seu relatório conta o general Sassulitch que, segundo testemunhas oculares, era o numero dos japonezes mortos mais de 5000; as perdas russas avalia o mesmo a uns 800. (E' conhecido que as forças russas naquella batalha perderam perto de 3.000 homens; os japonezes mais ou menos 1.000).

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na Matriz, ás 8 1/2 em S. Francisco, no Menino Deus e na capella Coração de Jesus, ás 9 nas capellas do Parto e de S. Sebastião, e ás 10 1/2 Missa solemne na Matriz. Ao meio dia procissão de Corpus Christi.

Novena do Sagrado Coração de Jesus ás 6 horas da tarde na Matriz e ás 7 horas em S. Francisco.

Quinta-feira—Novena do Sagrado Coração de Jesus ás 6 horas da tarde na Matriz e ás 7 horas em S. Francisco.

Sexta-feira—A's 8 horas communhão geral do Apostolado e ás 8 1/2 Missa cantada do Sagrado Coração de Jesus na Matriz.

Sabado—Missa de N. S. das Dôres ás 8 horas na Matriz.

— « » —

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Foi nomeado para o cargo de promotor publico da comarca desta capital o bacharel sr. Carlos Benigno Pereira de Lyra.

—Falleceram o antigo professor publico primario Manoel Justiniano de Oliveira Cruz, que dedicou mais de trinta annos da sua vida á instrucção da mocidade nesta capital, e no districto de Aguas Mornas, municipio da Palhoça, Christina Lehmkuhl, esposa do sr. Jacob Philippe Junior e filha do negociante sr. Antonio Lehmkuhl.

A's familias os nossos pezames!

—Casaram-se nesta semana sr. Thomas Napoleão com d. Ernesta Barbato, sr. Florencio Thiago da Costa (Palhoça) com d. Carlota Moritz, e o sr. tenente Euripides Gonçalves Ferro com d. Axiris Octembrina Horn filha do sr. Raulino Horn.

RIO.—Continúa a remessa das tropas para o Alto Juruá. Apesar de observar a imprensa argentina uma attitude pouco favoravel ao Brazil na questão com o Perú, toda esta imprensa, assim como também a chilena, manifestaram-se indignadas perante a idea de uma intervenção dos Estados Unidos em favor do Perú, considerando unanimamente tal passo como um attentado evidente contra a soberania das republicas sul-americanas.

PARIS.—Na sessão do Conselho Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo, celebrada no dia 21 de Março, foi eleito definitivamente para Presidente Geral o senhor Paulo Calon. O eleito succede ao saudoso senhor Antonio Pagès. De todas as partes do universo catholico, enviaram 5500 conferencias a sua adhesão.

MADRID.—Consta que o jovem rei Alfonso, por causa da visita do presidente Loubet em Roma, adiou a sua viagem a Paris.

ROMA.—Morreu a gran-duqueza Paulina de Saxe-Weimar. A finada converteuse, fazem alguns annos, ao catholicismo.

— « » —

MEZ DE MARIA

Na terça-feira encerrou-se na Matriz a devoção do Mez de Maria. Notamos que esta devoção, principalmente devido ao brilhante concurso do côro dirigido pela exma. senhora d. Maria da Conceição Freitas, encontrou as mais vivas sympathias e foi extraordinariamente concorrida.

A mesma sympathia achou o Mez de Maria que se celebrou todos os dias e quasi ao mesmo tempo na egreja de S. Francisco, sendo lá a concurrencia também muito importante devido ao canto classico dos Padres do Coração de Jesus.

A Virgem Santa pague a todos os seus devotos.

— « » —

MERCADO MUNICIPAL

Media dos preços, por quanto foram vendidos os seguintes generos durante a semana de 23 a 28.

| | |
|-------------------------------|---------|
| Assucar (15 kilos) | 3\$500 |
| Alhos (cento) | — |
| Aguardente (medida) | \$750 |
| Arroz pilado | 4\$000 |
| Banha (kilo) | \$660 |
| Batata ingleza (80 litros) | 10\$000 |
| Cebolas (restea) | — |
| Café (15 kilos) | 9\$000 |
| Carne verde (kilo) | \$500 |
| Costellas (uma) | 1\$200 |
| Farinha (Barreiros 80 litros) | 10\$000 |
| (outros logares 80 litros) | 7\$000 |
| Feijão (80 litros) | 8\$000 |
| Fumo em corda (15 kilos) | 20\$000 |
| Farinha de milho (80 litros) | 5\$000 |
| Linguiça (kilo) | \$800 |
| Milho (80 litros) | 4\$500 |
| Manteiga (kilo) | 3\$000 |
| Ovos (duzia) | \$500 |
| Gallinhas (uma) | \$900 |
| Frangos (um) | \$700 |
| Polvilho (50 kilos) | 8\$000 |
| Queijos (15 kilos) | 18\$000 |
| Toucinho (15 kilos) | 8\$000 |
| Lenha (cento) | \$500 |
| Vélas (duzia) | \$540 |

Festa de Corpus Christi

Convido a todas as irmandades e associações religiosas, as autoridades, collegios e todos os catholicos para assistirem á Missa solemne e á Procissão de Corpus Christi, que realizar-se-ão no domingo, 5 do corrente, começando a Missa ás 10 1/2 horas e sahindo a Procissão da Matriz ao meio dia. O prestito passará as ruas: Praça Republica, Trajano, 28 de Setembro, Deodoro, Altino Corrêa, João Pinto e Tiradentes. Peço os moradores das ditas ruas para enfeitarem as suas casas.

O vigario padre Francisco Topp